A PRÁTICA DOCENTE E O USO DA LITERATURA INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE LEITURA EM CLASSES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIVANILDA BRITO DOS SANTOS

RESUMO
Várias discussões teóricas vêm destacando a importância da literatura infantil no contexto educacional como tema imprescindível para a prática educativa. E a partir da necessidade de aproximar tal realidade numa visão ampla para que essa possa de fato contribuir na formação de crianças leitoras, é que foi escolhido o tema "A Prática Docente e o Uso da Literatura Infantil: um olhar para o processo de construção de leitura em classes da Educação Infantil" com o objetivo de refletir a opinião de autores e teóricos que abordam a relação entre a prática do professor e o uso da literatura infantil, tais como as ponderações tecidas sob perspectivas do sócio interacionismo a partir dos estudos de Vygotsky(1987,1998), Abramovich (1997), Vasconcelos (1989), Zilberman (2003), D'Àvila (1961), dentre outros teóricos que trazem concepções sobre as práticas pedagógicas do uso da literatura infantil mediatizando as experiências de leitura.
Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Prática Pedagógica. Leitura Oral. Criança.

INTRODUÇÃO

Apesar do seu grau de importância para a formação do sujeito leitor, a literatura infantil ainda é pouco debatida nos círculos acadêmicos onde notamos uma carência de títulos e mais obras versando sobre tão relevante temática para subsidiar os debates docentes que atuam no segmento das classes da educação infantil.

Várias discussões teóricas vêm destacando a importância da literatura infantil no contexto educacional como tema imprescindível para a prática educativa. Sendo assim, é necessário aproximar-se sobre tal contexto numa visão ampla para que essa possa de fato contribuir na formação de crianças leitoras.

Assim, partiremos para uma busca de diálogo com os teóricos suscitando uma abordagem da prática docente e o uso da literatura infantil no processo de construção da leitura: tais como as ponderações tecidas sob perspectivas do sociointeracionista a partir dos estudos de Vygotsky, Abramovich, Vasconcelos, Zilberman, Sosa, Vale, Buarque e RCNEI dentre outros teóricos que trarão concepções sobre as práticas pedagógicas do uso da literatura infantil mediatizando as experiências de leitura.

Para que possamos compreender o mundo da literatura infantil que é tão fantástico e ao mesmo tempo tão importante para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, tentaremos averiguar a opinião dos autores pedagógicos sobre as possibilidades da literatura infantil ser um dispositivo pedagógico nas ações de letramento das crianças sendo um ato profícuo, e capturar as visões dos mesmos sobre a leitura e a literatura trazendo à tona suas concepções teóricas. Permitindo assim, que a literatura infantil seja tomada como dispositivo mediativo nas ações de letramento das crianças, buscando dessa forma teorias sobre a importância da literatura infantil no ensino-aprendizagem e análise da prática pedagógica do uso da mesma na sala de aula, para assim propormos alternativas metodológicas para trabalhá-la em sala de aula;

Ao contar histórias, pode-se criar um procedimento de mediação entre as pessoas. Sendo assim, o trabalho de leitura se torna fundamental, pois, à medida que os alunos se tornam leitores, passam a ampliar seus conhecimentos, permitindo assim a elaboração e verbalização de suas próprias histórias e experiências.

Para o sócio interacionismo, aprendizagem, ensino e desenvolvimento não existem de forma independente, mas estabelecem uma ligação que promove possibilidades de aprendizagem. Portanto, no trabalho em que o professor exerce uma ação pedagógica com base mediadora o conhecimento flui de forma prazerosa, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico dos atores pedagógicos.

Pois, assim como a literatura infantil tem o objetivo de encantar e fascinar adultos e

crianças, ela também tem o objetivo transmitir informações e despertar o conhecimento.

A LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Tornando assim, dever dos gestores políticos e especialmente dos pais e professores buscar práticas educativas cotidianas, mais e melhores situações de aprendizagem que permitam ampliar as possibilidades dos alunos como leitores, a começar pela Educação Infantil.

Sabemos que a Literatura é importante em todas as fases do desenvolvimento escolar do aluno, mas é especialmente mais importante na educação infantil, porque é nesta fase que o imaginário e o faz de conta se mistura com a realidade levando assim ao desenvolvimento psicossocial e cultural da criança, como afirma Vygotsky:

> A memória, nas fases bem iniciais da infância, é uma das funções psicológicas centrais, em tomo da qual se constroem todas as outras funções. Nossas análises sugerem que o ato de pensar na criança muito pequena é, em muitos aspectos, determinado pela sua memória e, certamente, não é igual à mesma ação em crianças maiores. (VYGOTSKY, 1996, p. 66).

> A linguagem ocupa assim, um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças, e é por meio dessa oralidade que a criança aprende sobre ela própria, sobre a natureza e sobre a sociedade.

É a partir dessa linguagem oral que a Literatura Infantil deve se destacar nas metodologias de ensino e formação de melhores e aptos leitores do futuro. Quando se pensa na formação de leitores, ouvir e ler narrativas literárias são atos que mais comumente localizamos no aprendizado inicial da leitura.

Sendo a leitura o veículo tão importante para formação de leitores na Educação Infantil é necessário que analisemos a concepção de leitura.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

Quando pensamos em leitura, vem à mente a "capacidade de" ou "aptidão para" decodificar letras, palavras e/ou frases que constituem um texto escrito e, num segundo momento, pronunciá-las corretamente de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. A partir dessa forma de pensar a leitura, observamos um significado com bases fundamentadas na capacidade de ser um bom locutor das palavras que são lidas e pronunciadas. Essa é a concepção de leitura que podemos observar dentro da sociedade atual e que permeia muitas das atividades escolares.

O termo leitura é apresentado com diversos conceitos dicionarizados muito diferentes das conceituações que lhe são atribuídas socialmente, principalmente dentro da escola. Segundo definição encontrada no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, leitura significa "1. O ato ou o hábito de ler; 2. O que se lê. 3. Maneira de compreender um texto, uma mensagem, um fato" (Houaiss, 2004, p. 451).

O conceito de Leitura mais utilizado nas práticas dominantes tem sido a decodificação dos signos gráficos. Tais práticas ocorrem de forma descontextualizada, tornando o ato de ler algo enfadonho e mecânico, dificultando na aprendizagem e na estimulação do gosto das crianças pela leitura (MARTINS, 1985; ORLANDI, 1996; COELHO, 2000; FRANTZ, 2005).

Segundo Orlandi (1996) esta é uma concepção de leitura mais restrita que pode significar ou está vinculada à alfabetização e pode adquirir o caráter de estrita aprendizagem formal. Isso significa a leitura é pouco estimulada na sala de aula e a leitura fica restrita somente aos livros didáticos que na maioria das vezes não motiva o aluno a internalizar o que foi lido.

Neste sentido muitos professores têm feito a separação entre ler e compreender, limitando o verdadeiro significado da leitura, uma vez que "[...] nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribui-lhe sentido" (FRANTZ, 2005, p.18).

Numa concepção mais abrangente ler signi-

fica aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios. Martins (1985) afirma que ler é "[...] um processo de compreensão abrangente cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos" (MARTINS, 1985, p.31-34).
Nesta perspectiva, a leitura se torna algo indispensável para a formação do sujeito, pois desenvolve nele a conscientização individual e social, ampliando a sua capacidade de pensar, sentir e interagir. Segundo Resende "a leitura deve ser a mediadora entre o leitor e o mundo para que a partir dela ele possa redimensionar valores e vislumbrar novos horizontes para si e para sociedade" (RESENDE, 1985, p.52).
Através da leitura as crianças podem ter um conhecimento de mundo mais significativo. Frantz (2000) afirma que:

A criança busca na leitura, antes de mais nada, o prazer, mas busca também respostas para as inúmeras indagações sobre a vida e os seres humanos, a vivência de emoções novas e gratificantes e sugestões alternativas para as suas inquietações diante da vida que se descortina à sua frente (FRANTZ, 2000, p.43).

Sendo assim, a prática da leitura de literatura infantil deve fazer parte da formação dos alunos desde a pré-escola, contribuindo na construção da sensibilidade e da subjetividade das crianças. Reafirmando Lajolo (2004):

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2004, p. 7)

E para que este leitor se forme, o professor precisa ser o condutor nessa viagem e para isso, o professor precisa ser habituado no mundo da leitura. Como assevera Zilberman (2003):

A premissa é a de que o professor seja um leitor. Não apenas um indivíduo letrado, mas alguém que, com certa frequência, lê produtos como jornais, revistas, bulas de remédio, histórias em quadrinho, romances ou poesias. O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois, seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando o que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente (ZILBERMAN, 2003, p. 78)

O professor, sendo ele um exemplo para os alunos, precisa demonstrar o gosto que tem em realizar leituras, o prazer que sente em se comunicar por meio de textos escritos, ser um exemplo de leitor assíduo e escritor competente. As crianças têm a tendência de observar e imitar seus modelos, sejam eles adequados ou não. Assim, o professor deve transparecer esse gosto pela leitura por meio de ações evidentes à percepção dos alunos. Complementando a questão do papel do professor no ensino da leitura literária, observamos que:

Para que o ensino literário continue dando seus frutos, é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura. Se o próprio professor não confia mais no objeto de seu ensino, e não faz deste um projeto de vida, é melhor que escolha uma profissão mais atual, menos exigente e mais rentável. (PERRONE-MOISÉS, 2000, p. 351)

Sabemos que as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura, não só se motivam para ler, começam desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades. Disso deriva uma decisão fundamental para o professor de Educação Infantil, assegurar aos pequeninos, diariamente – a vivências de práticas reais da leitura.

A LEITURA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO

INFANTIL

A tarefa de formar alunos leitores necessita de professores envolvidos com a literatura desde o início. A Literatura Infantil é muito importante na formação do pequeno leitor, porque através dela a criança utiliza a imaginação provocada pela curiosidade, com isso amplia o conhecimento do mundo, como o próprio Filho (2009) afirma:

A atividade de leitura é um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global (FILHO, 2009, p. 50).

E essa mesma percepção também se aplica na leitura da Literatura Infantil na Educação Infantil, pois tanto ler quanto ouvir a leitura aguça os sentidos em decifrar o sentido da vida.

Na infância, mais que em outras fases da formação do leitor, ler é uma atividade partilhada, na qual se confirmam sentidos e funções da leitura, construídos pela curiosidade de quem descobre que a letra diz o mundo. Com a literatura não poderia ser diferente. No início do processo educacional escolar, pode haver uma convivência harmoniosa entre diferentes maneiras de interagir com o texto ficcional ou poético – o texto em prosa e verso – que se faz ora pela escuta, ora pela leitura individual ou silenciosa. Este texto pretende mostrar que, embora muitas vezes as crianças ainda não tenham o domínio da decodificação e interpretação que lhe dará suporte para ler textos mais complexos, a alternância entre textos simples e textos mais complexos é importante para a construção da progressiva autonomia (MACHADO, 2009).

Partindo do pressuposto de que a experiência da narrativa ficcional e da poesia deve anteceder a aquisição do código da escrita, antes de saber ler, a criança já pode conhecer – se lhe são contadas histórias, recitados poemas, cantadas cantigas – alguns gêneros da literatura. Este é um dado importante quando se pensa na formação de leitores, sobretudo na faixa da Educação Infantil.

Pois, as histórias que ficam da infância não são somente aquelas que lemos por conta própria, mas também aquelas que nos foram contadas. Neste caso a memória guarda, além da história e seus personagens, a voz de quem contou, sua entonação, seus gestos, sua emoção. Ao contrário do que se imagina, os dois modos de conhecer as histórias, ler e ouvir, são experiências que prosseguem pela vida toda, mesmo depois de adultos. Sendo assim, prática de leitura se refere ao ato de ler uma história para as crianças, pois não se pode fazê-lo de qualquer jeito. Antes de ler para elas, o livro precisa ser lido pelo professor. Abramovich (1997) diz que o narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração dos seus ouvintes.

E, a este respeito Kaercher (2001) destaca que:

Somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura, se proporcionar desde cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias (KAERCHER, 2001, p.82).

Nesse sentido, reafirmando o que já dizemos antes, alguns autores (REGO, 1988; ABRAMOVICH, 1997; FRANTZ, 2000) têm destacado a importância do professor como modelo de leitor para as crianças, pois "[...] o professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças" (RECNEI, 1998, p.144).

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para o sucesso do desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil ou em qualquer outro seguimento escolar é de fundamental importância o planejamento coletivo – que é baseado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição – e o planejamento diário das aulas. Como define Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades

didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 58).

Portanto, o planejamento de aula é um instrumento fundamental para o professor elaborar sua metodologia conforme os objetivos a serem alcançados, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.
É em seu planejamento que o professor deve focar na melhor metodologia para tentar fazer as crianças entrarem no mundo do texto, participando da leitura, a partir de atividades que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram ou ouviram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e critica, na qual o leitor/ouvinte vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados (SOLÉ, 1998).
Sendo assim seguem propostas de algumas atividades relacionadas ao uso da Literatura Infantil, que podem ser desenvolvidas com alunos da Educação Infantil e que poderá enriquecer o planejamento de aulas do professor.

A MALETA DE LEITURA
Objetivos: Esta atividade tem como objetivo não só desenvolver a leitura e a oralidade da criança como também a participação da família no desenvolvimento escolar do aluno.
Metodologia: o professor selecionará literaturas infantis condizentes com a faixa etária dos seus alunos, e a cada semana uma criança levará uma maleta contendo um livro e uma ficha literária e terá que ler o livro com seus familiares.
Trazer no dia marcado pela professora a maleta com o livro e a ficha literária respondida. E nesse mesmo dia o aluno contará a história do livro para os coleguinhas.
Avaliação: ocorrerá através das fichas, e também, através da observação da desenvoltura do aluno na hora de contar a história. É importante o relatório escrito pelo professor sobre o desempenho do aluno nesta atividade para que ele possa avaliar este aluno no decorrer de outras atividades. Ou na repetição dessa mesma, mas com outros livros mais avançadinhos.

LEITURA DIÁRIA FEITA PELO PROFESSOR
Objetivo: desenvolver a habilidade de ouvir e compreender o que está ouvindo, além de despertar curiosidades e ansiedades sobre o tema de leitura o professor irá lê no dia.
Metodologia: designe um momento da sua aula para somente lê para seus alunos. É o momento do leitor experiente ajudar a ampliar o repertório dos leitores iniciantes. É possível, por exemplo, ler uma história longa em capítulos diários, ou histórias curtas, como fábulas, crônicas etc. ou ler poemas, com muita expressividade, enfatizando aqueles cuja sonoridade das palavras, cujo jogo verbal são as tônicas da construção poéticas.
Avaliação: deve acontecer durante todo o desenvolvimento da leitura através da observação do interesse do aluno. E, também questões orais relacionadas ao texto lido.

LENDO FÁBULA
Objetivo: Trabalhar com as estratégias de leitura, no sentido de a criança ir tomando consciência de que o processo de ler prevê seleção, antecipação, inferência e verificação do texto que se lê.
Metodologia: Vamos usar como exemplo a fábula “O urso e as abelhas” (ASH E HIGTON, 1994). Antes de iniciar a leitura da fábula faça os alunos tentarem identificar o tema do texto distribuindo para os mesmos, por exemplo, torradinhas de pão com mel de abelha. Desperte neles a curiosidade de identificar os personagens da leitura. Traga outros objetos também relacionados com o texto para que aos poucos os próprios alunos vivenciem a história contada. Depois apresente a capa e a contracapa do livro, deixe-os saborearem a história antes mesmo de o professor iniciá-la. Ao termino da fábula façam com que eles reflitam a moral da história e o que eles aprenderam com os personagens.
Avaliação: acontecerá ao decorrer da aula e da leitura, observando a participação e a interação dos alunos no conto. Não se es-

quecendo de fazer relatórios das atividades desenvolvidas em cada dia.

LEITURA LITERÁRIA FEITA PELO PROFESSOR

Para propor que as crianças participem cotidianamente de situações em que ouçam a leitura em voz alta pelo professor, selecionar livros de literatura infantil com qualidade literária ajustada aos pequenos leitores/ouvintes – por exemplo, livros que tenham uma proximidade e complementaridade entre ilustração e texto (livros tipo álbum).

Expor os livros escolhidos em uma roda de conversa com as crianças no início da semana e combinar/sortear quais serão lidos em cada dia.

Escrever uma lista com os títulos dos livros e realizar o sorteio ou propor a escolha pelas crianças (a critério do professor). Ir marcando aqueles que já foram lidos.

Ler e conhecer bem o livro previamente.

Antecipar passagens em que uma leitura expressiva, com entonação diferente para cada personagem, será necessária.

Pensar em uma pergunta-guia a ser feita antes da leitura para ajudar as crianças a se conectar com o que acontecerá ao longo da narrativa.

Selecionar trechos em que a leitura poderá ser interrompida para permitir às crianças que pensem na continuidade da história.

Planejar uma conversa a ser feita após a leitura; o objetivo não é o de avaliar a interpretação das crianças, mas que troquem impressões sobre o que foi lido e compartilhem com o grupo sentidos que a leitura daquele livro teve para cada uma. (MACHADO, 2014)

É importante preparar a leitura com apresentações sobre o conteúdo, o título e o autor, envolver as crianças em perguntas e discussões, estimular a reconstrução oral, além de preparar um lugar alegre e confortável. Frantz (2005) afirma que

Criar condições de leitura significa criar uma atmosfera agradável, um ambiente que convide à leitura na própria sala de aula ou mesmo fora dela. É também destinar tempo para ela na sala de aula, demonstrando assim que essa é uma atividade importante, fundamental e que merece também ocupar um espaço nobre (FRANTZ, 2005, p. 48).

No desenvolvimento do interesse das crianças pela leitura de literatura infantil é importante incluir a leitura como rotina escolar, de modo que as crianças saibam onde se sentar, o que fazer, como se comportar e em que momento vai acontecer a leitura. Sendo assim, cabe ao professor iniciar desde cedo um trabalho interessante, desafiador e prazeroso com a literatura infantil de modo que as crianças despertem o gosto pela leitura. É importante lembrar que a função mais importante do livro infantil é despertar interesse e o imaginário da criança. Não se pode esquecer que em virtude de sua origem e trajetória estreitamente ligadas à escola, até hoje a literatura infantil não perdeu suas características pedagógicas. Muitos autores insistem em escrever histórias de sementinhas, nuvenzinhas, gotinhas d'água, crisálidas transformadas em lindas borboletas que, no fundo, não passam de aulas de Ciências ou lições de higiene, disfarçadas em literatura infantil. Esses livros poderão até ter a sua utilidade quando o professor desejar passar informações específicas sobre germinação, ciclo da água..., nunca quando a proposta é levar à criança a verdadeira literatura. Por fim, é preciso lembrar que a boa literatura independe de rótulos: a boa literatura infantil é aquela capaz de encantar leitores de todas as idades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Abramovich (1997) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Surge, então, a importância do hábito da leitura para que a literatura infantil seja apreciada e passe a ser respeitada e considerada como arte, sem pretextos para sua utilização como mera fonte didático-pedagógica. Porém, outro problema em relação a esta questão é que, em geral, tanto no âmbito escolar quanto em outras esferas da sociedade, considera-se como leitura o simples ato de decodificar letras e pronunciá-las em

disjunção com a compreensão do que está sendo lido.

A leitura, muitas vezes, não é considerada atividade que abrange o ato da compreensão e da interpretação de texto, mas sim o mero reconhecimento das letras que formam palavras, que, por sua vez, podem estar em comunhão, constituindo frases e compondo algum tipo de texto.

Baseando ainda, em Siqueira (2008) a criatividade surge da imaginação, e por isso, a leitura de textos literários pelas crianças, em seus diferentes gêneros é fundamental para o desenvolvimento emocional, sensorial, cognitivo e social, demonstrados na expressão gestual e verbal oral para a construção dos saberes com os quais a criança socializa, se desenvolve psicologicamente, intelectualmente, enfim, se humaniza.

Acerca disso, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) dizem que a linguagem não se constituiu em um eixo de trabalho na denominada experiência de conhecimento do mundo, mas está restrita às práticas de leitura e construção de saberes culturais e linguísticos, fazendo parte do eixo linguagem oral e escrita. A função primeira da linguagem é a criação, a descoberta do mundo como função maior que promove o exercício da fantasia e da vivência afetiva e imaginária, peculiar na educação infantil.

Vale a pena, reafirmar ainda, que a formação do ótimo leitor das diversas literaturas e do leitor do mundo, está exatamente na Educação Infantil.

E cabe ao professor desse seguimento despertar na criança a paixão pelo conhecimento através de aulas prazerosas de Literatura Infantil e também pelo exemplo deste professor pela leitura. Pois não podemos esquecer que a criança se espelha no professor e que este marca significamente sua infância.

É preciso lembrar também, que as histórias que lemos ou ouvimos, ficam registradas em nossas memórias por toda a vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ASH, Russel. HIGTON, Berbard. Fábulas de Esopo. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. São Paulo: Ed Moderna, 2000.

D'ÁVILA, A. Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das Escolas Normais. Editora do Brasil, São Paulo, 1961.

DICIONÁRIO HOUAISS da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. (Org.). 2. ed. Revisto e aumenta- do. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

FRANTZ, Maria. Helena. Zancan. O ensino da literatura nas series iniciais. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FILHO, José Nicolau Gregorin. Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

KAERCHER, Gladis. Elise. P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? /organizado por Carmem Maria Craidy e Gladis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Ouvir, ver, ler histórias. 1 ed. MEC. Brasília, 2009.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 3 ed. São Paulo. Editora Brasiliense,1985.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 3 ed. Cortez; Campinas, SP: São Paulo. Edito-

ra da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura: Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
RESENDE, Vânia Maria. Leitura: Mediação entre a vida e a arte. In: Perspectiva. Florianópolis: UFSC, 1985.

SIQUEIRA, Eloisa Barroso Gomes de. Informação, imaginário e conhecimento na literatura infantil: da educação moralizante à formação da consciência do mundo. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégia de leitura. Porto Alegre: ArtMed,1998.

VYGOTSKY, Lev. S. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003